



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Percepções de estudantes sobre a convivência na universidade: o que dizem os estudantes de Pedagogia

Jackscilane Gonçalves Lima¹; Ana Carla Ramalho Evangelista Lima²

1. Jackscilane Gonçalves Lima, PIBIC/FAPESB, PEDAGOGIA, e-mail: lannelima69@gmail.com

2. Ana Carla Ramalho Evangelista Lima, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: acrelima@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: convivência universitária; formação ética; valores morais.

INTRODUÇÃO

O ambiente universitário é um espaço marcado pela diversidade e pela convivência entre sujeitos com diferentes opiniões, crenças, culturas e posições políticas. Essa pluralidade, embora enriquecedora, também impõe desafios às relações cotidianas, exigindo respeito e empatia para que as diferenças não se transformem em tensões e exclusões. Conviver, portanto, é mais do que evitar conflitos; é reconhecer o outro como sujeito de dignidade e legitimidade. A convivência, entendida como prática social e moral, demanda uma base ética capaz de orientar comportamentos e decisões. De acordo com Piaget (1994), o desenvolvimento moral é um processo que se constrói nas interações sociais, passando da heteronomia, quando as regras são seguidas por imposição, à autonomia, em que o sujeito age por consideração ao outro e por senso de justiça. A moral, para o autor, nasce do respeito mútuo e da cooperação, que tornam possível a convivência ética. La Taille (2010) aprofunda essa perspectiva ao compreender a moral como um conjunto de valores, princípios e regras legitimados por uma comunidade, enfatizando que o agir ético envolve tanto a dimensão cognitiva quanto a afetiva. Assim, a moralidade se manifesta não apenas no cumprimento de normas, mas na adesão consciente a valores como solidariedade, integridade e respeito. Nessa mesma direção, Tognetta e Vinha (2009) trazem as contribuições de Piaget e La Taille para o campo educacional, evidenciando que o ambiente de aprendizagem pode favorecer o desenvolvimento moral quando promove o diálogo, a cooperação e a mediação de conflitos. Para as autoras, os conflitos interpessoais são oportunidades formativas que permitem aos sujeitos aprenderem valores e construir autonomia moral. Knoener (2019) traz essa discussão para o contexto universitário e ressalta que, quando os valores morais estão ausentes, a convivência também deixa de ser um valor. Assim, a falta desses valores, que orientam as ações humanas e sustentam o respeito, a integridade e a valorização do outro como ser humano, faz com que a universidade deixe de ser um espaço de cooperação e se torne um ambiente marcado por inquietações e violências. Assim, os estudos desenvolvidos por esses autores dialogam ao compreender a convivência ética como um processo de construção contínua, que integra razão, emoção e valores, e que se expressa nas relações de respeito e reconhecimento

entre os sujeitos no contexto universitário. Com base nesses referenciais, este estudo investiga as percepções de estudantes de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) sobre a convivência universitária, com foco na formação ética e nas relações interpessoais. O objetivo desta pesquisa foi identificar como os estudantes de licenciatura em Pedagogia percebem a convivência universitária, bem como compreender como essa convivência se articula à permanência estudantil e ao sentimento de pertencimento, contribuindo para o debate sobre a formação moral no ensino superior.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e consistiu em um estudo exploratório de caráter descritivo, com abordagem quantitativa simples. O instrumento de coleta de dados foi um questionário online (Google Forms), com base em Faleiros (2016), composto exclusivamente por questões fechadas, distribuídas em quatro eixos: perfil sociodemográfico e diversidades, experiência acadêmica, convivência, conflitos e valores, e formação ética e desenvolvimento moral. O formulário foi divulgado entre estudantes do curso de Pedagogia, por se tratar de um espaço formativo em que a reflexão ética, a convivência e a prática educativa são dimensões centrais da formação profissional, assegurando o sigilo e o consentimento livre e esclarecido dos participantes. Participaram 43 estudantes, o que representa aproximadamente 16% dos discentes matriculados no curso. A interpretação dos dados seguiu uma análise descritiva de caráter quantitativo simples, articulada ao referencial teórico sobre convivência, ética e permanência estudantil (Tognetta e Vinha, 2009; Knoener, 2019; Lima et al., 2022). Ainda que o instrumento tenha sido composto apenas por questões fechadas, a leitura dos resultados considerou princípios da análise de conteúdo propostos por Franco (2008), compreendendo que o processo analítico vai além da quantificação, envolvendo a identificação de tendências e padrões que revelam sentidos, valores e significados presentes nas respostas. Essa opção metodológica permitiu compreender como os estudantes percebem a convivência e os valores que orientam suas relações no ambiente universitário, articulando dados numéricos e dimensões interpretativas vinculadas à formação ética e à permanência estudantil.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos dados foi organizada em quatro categorias, definidas a partir dos eixos apresentados no questionário e do referencial teórico sobre convivência ética e desenvolvimento moral, conforme os fundamentos de Piaget (1994), La Taille (2010) e Tognetta e Vinha (2009) e Knoener (2019). Essas categorias permitem compreender as percepções dos estudantes de Pedagogia acerca de suas experiências no ambiente universitário, ressaltando aspectos individuais, institucionais e relacionais que influenciam o clima de convivência e a formação ética no curso. São elas: *Perfil Sociodemográfico e Diversidades*, que caracteriza o público participante e as pluralidades identitárias presentes no grupo; *Experiência Acadêmica*, que aborda condições de acesso, permanência e vivências formativas; *Convivência, Conflitos e Valores*, que analisa as interações, tensões e princípios morais que orientam as relações; e *Formação Ética e Desenvolvimento Moral*, que discute a presença (ou ausência) de

espaços institucionais de diálogo e construção moral. A seguir, são apresentados as análises acerca de cada categoria, articulados à discussão teórica que sustenta este estudo.

1. *Perfil Sociodemográfico e Diversidades*: Os dados decorrentes dos questionários revelaram uma maioria de estudantes jovens, entre 18 e 24 anos, com renda familiar de até dois salários mínimos e forte presença de ingressantes por políticas afirmativas. Tal perfil indica a presença de um público de origem popular, cuja permanência na universidade depende, em grande medida, de programas de apoio estudantil. Essa condição socioeconômica influencia tanto o rendimento acadêmico quanto as experiências de convivência, conforme discutem Lima et al. (2022) ao analisarem os fatores que intervêm na permanência prolongada no ensino superior. A maioria das participantes é do sexo feminino (93%), autodeclaradas pretas e pardas (41,9% cada), demonstrando a consolidação do acesso de mulheres negras ao ensino superior. As respostas também evidenciaram tensões relacionadas à religião e à orientação sexual, revelando que a diversidade, embora presente, ainda exige a ampliação de espaços de diálogo e respeito mútuo.

2. *Experiência Acadêmica*: A maior parte dos estudantes ingressou pelo SISU/ENEM, sem vínculo empregatício fixo, o que favorece o tempo de dedicação aos estudos, mas acentua a dependência de auxílios institucionais. Essa dualidade evidencia o desafio entre acesso e permanência, tema recorrente em Coulon (2008) e Mendes (2020) ao tratarem da afiliação e pertencimento estudantil. Ainda que existam momentos de discussão ética ao longo do curso, muitos estudantes consideram que a formação ética é tratada apenas de forma pontual, não estruturante, o que fragiliza a integração entre currículo e formação moral, que é essencial ao licenciando em Pedagogia.

3. *Convivência, Conflitos e Valores*: A maioria dos participantes avaliou a convivência universitária como satisfatória (53,5%), embora tenham sido relatados episódios de preconceito, especialmente de natureza religiosa (37,2%), e conflitos decorrentes de divergências de opinião (41,9%). Esses dados demonstram que o convívio acadêmico não se resume à ausência de conflitos, mas à capacidade de dialogar e resolver divergências de forma ética. Os valores mais citados foram competitividade (58,1%), cooperação (41,9%) e respeito (37,2%), revelando a coexistência de posturas individualistas e coletivas. Conforme apontam Tognetta e Vinha (2009), os conflitos, quando mediados, podem ser oportunidades para o desenvolvimento moral, algo que a universidade deve cultivar, conforme também reforça Knoener (2019) ao destacar que a ausência de valores morais fragiliza o convívio e abre espaço para formas de violência simbólica.

4. *Formação Ética e Desenvolvimento Moral*: Os estudantes reconheceram a existência de espaços de diálogo e escuta, porém de forma inconstante. A maioria (72,1%) assinalou que “às vezes” há respeito e tolerância nas trocas de opiniões, o que indica uma cultura relacional ainda frágil. Além disso, foram relatadas regras institucionais pouco claras e ausência de apoio sistemático para mediação de conflitos. Essas fragilidades apontam para a necessidade de políticas institucionais que promovam a convivência democrática e a formação ética como dimensões da vida universitária, em consonância com a defesa de La Taille (2010) sobre a importância de valores internalizados para a vida coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo alcançou seu objetivo de identificar como os estudantes de licenciatura em Pedagogia percebem a convivência universitária e de compreender sua relação com a formação ética e a permanência estudantil. Os resultados evidenciaram que, embora o convívio seja predominantemente satisfatório, persistem desafios relacionados ao respeito às diferenças, ao diálogo e à clareza das normas institucionais. A pesquisa contribuiu para ampliar o entendimento da convivência como dimensão formativa essencial no ensino superior, mostrando que o desenvolvimento moral se constrói nas relações cotidianas e nas práticas cooperativas. As evidências apontam para a importância de fortalecer políticas e ações pedagógicas que consolidem espaços de diálogo, pertencimento e cooperação entre os sujeitos da universidade. Entretanto, vale reconhecer que o número limitado de participantes constitui uma restrição metodológica, uma vez que a amostra representa apenas uma parcela dos estudantes do curso. Essa limitação restringe a generalização dos resultados, pois as percepções analisadas representam apenas um recorte da realidade estudada. Ainda assim, os dados reunidos oferecem indícios relevantes e consistentes sobre a convivência e a formação ética, servindo como ponto de partida para investigações futuras com amostras mais amplas e métodos complementares. O trabalho oferece elementos para reflexões sobre a formação ética docente e para o aperfeiçoamento das relações interpessoais como pilares de uma convivência universitária mais justa e solidária.

REFERÊNCIAS

- FALEIROS, F.; et al. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. *Texto & Contexto – Enferm.* 25(4): e3880014, 2016.
- FRANCO, M. L. P. B. *Análise de conteúdo*. 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.
- KNOENER, D. F. Quando a convivência pede por cuidado: bullying e assédio moral em ambientes universitários. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2019.
- LA TAILLE, Y. Moral e ética: uma leitura psicológica. *Psicol. Teor. Pesq.* 26(Esp.): 105–114, 2010.
- LIMA, A. C. R. E.; et al. O perfil do estudante com permanência prolongada nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana: fatores intervenientes. In: SILVA, F. O.; RIBEIRO, M. L. (orgs.). *Relação professor e estudante na universidade. Feira de Santana: UEFS Editora, 2022. p. 371. DOI: <https://doi.org/10.7476/9788555921117>*
- MACEDO, R. S.; GALEFFI, D.; PIMENTEL, Á. Um rigor outro: sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa. Salvador: EDUFBA, 2009.
- PIAGET, J. *O julgamento moral na criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- VINHA, T. P.; TOGNETTA, L. R. P. Construindo a autonomia moral na escola: os conflitos pessoais e a aprendizagem dos valores. *Diálogo Educ.* 9(28): 525–540, 2009.